

O CUIDADO COMO ABERTURA À EMANCIPAÇÃO E NÃO COMO TUTELA: ENSINO, AUTONOMIA E PRÁTICAS MARCIAIS

Felipe Araujo Fernandes¹, felipearaujo.fernandes87@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em nossa sociedade, por vezes, confunde-se a noção de cuidado com práticas tutelares de superproteção e facilitação mecânica, o que pode se reproduzir mesmo nos ambientes educacionais, onde deveríamos esperar ser um espaço de estímulo à emancipação, convertendo a atenção pedagógica numa forma sutil de usurpação da autonomia discente. Etimologicamente originada do latim *cogitare* — pensar, refletir, indagar —, a palavra cuidado não designa a substituição da ação alheia, mas sim a criação intencional de condições propícias para que o pensamento e a agência do outro se manifestem com inteireza. **OBJETIVO:** Investigar a articulação teórica e prática entre cuidado e ensino na Educação Básica, demonstrando como a arte-marcialidade pode operar enquanto paradigma pedagógico para a formação de sujeitos livres e intelectualmente emancipados. **METODOLOGIA:** Pesquisa de caráter teórico-reflexivo e analítico fundamentada na filosofia da educação, correlacionando a epistemologia do conceito de cuidado com os princípios formativos presentes nas artes marciais, em especial a Capoeira Angola e o Ving Tsun Kung Fu. **RESULTADOS:** As artes marciais evidenciam que cuidar não equivale a blindar o aprendiz contra as contradições do real nem a mantê-lo sob constante dependência protetora. O mestre artista marcial zela pela integridade do discípulo ao estabelecer um enquadramento tático seguro, no qual o enfrentamento de limites, a esquiva consciente e a resolução de dilemas convocam o corpo-mente a responder por si mesmo. O verdadeiro cuidado manifesta-se no ato de conceder espaço para que o aprendiz desenvolva ferramentas próprias de autodefesa, corporal, mental e social, e destreza analítico-operativa, recusando a condescendência avaliativa que infantiliza o educando. **CONCLUSÕES:** Cuidar no contexto pedagógico significa recusar a tutela comodista e afirmar a coragem de pensar de forma autônoma, autoral e emancipada. Longe de operar como invasão ou controle repressivo, o cuidado pedagógico autêntico constitui um gesto ético de emancipação que mune o educando com recursos reflexivos e somáticos indispensáveis à sua agência e protagonismo diante dos conflitos cotidianos.

Palavras-chave: Autonomia. Corporeidade. Educação Básica. Emancipação. Maioridade

¹ Doutor em Filosofia tendo como temas as artes marciais e ciências da guerra (UFRJ). Professor da rede estadual do Rio de Janeiro (SEDUC-RJ). Praticante de capoeira Angola e Ving Tsun Kung Fu.